

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

## A Rosa de Ouro

*N*EM sempre correram de boa feição aos interesses espirituais do Oriente Português os ventos das actividades missionárias de quantos foram para ali derramar o seu sangue, consumir a sua energia, fazer entrega nas mãos de Deus, como único penhor, da sua indefectível piedade. Não é que todo este acervo de nobilíssimas virtudes não bastasse à germinação da mística flor da Fé no sáfaro terreno do paganismo oriental — sáfaro para as coisas da terra, mas, porque assim, mais propício à demonstração dos prodígios do Céu. Foi uma onda daquele outro paganismo, que não é ignorância das verdades de Cristo, mas exercício de ódios contra as verdades do mesmo Cristo, que um dia desbordou das fronteiras lusas do Continente para as extensões longínquas conquistadas pelo denodo lusitano, que tão longe chegou «dilatando a Fé e o Império».

Porque se estranhou, então, que a Santa Sé, tendo julgado — e com justo juízo — que as mãos, nas quais, por tantos séculos, depositara o Padroado do Oriente, já não estavam tão limpas que pudessem continuar a merecer a honra invejável de segurar o precioso bastão do comando espiritual das Índias?!

Mas quis a Providência varrer da alma e do povo lusas, até os últimos resquícios, as poeiras de todos os materialismos deformantes com que, um dia, se pretendeu encobrir a cristianíssima tradição dos nossos maiores.

E a Rosa de Ouro, a mais alta distinção que as tias conferem aos méritos espirituais da sociedade cristã, veio agora, pela oitava vez, reajustar-nos nas alturas a que historicamente tínhamos ascendido no concerto dos povos missionários.

A honra que, deste modo, nos foi concedida, corresponde a obrigação de nos mostrarmos dignos da mercê, reconstruindo, sobre as ruínas da demagogia de ontem, o futuro de um sólido edifício missionário, onde caiba, ao lado das nossas glórias passadas, a firme determinação de prosseguirmos na senda evangelizadora que a História nos legou.

Que a mística Rosa de Ouro, em cujo supedâneo foram incrustados, lado a lado, os dois diamantes — símbolos da Roma do Ocidente e da Roma do Oriente, floresça, sob a bênção de Francisco Xavier, no ouro de novas conquistas para a Fé de Cristo.

## As Raparigas do Ultramar e das Ilhas na cidade do Vouga

**F**OI um dia diferente aquele em que as simpáticas raparigas estiveram em Aveiro. Um dia diferente, repetimos, embora fosse rápida a passagem da grande embaixada, e a cidade, assim, não tivesse dado muito pelo facto.

E' que não se tratava dum excursão qualquer, dum passeio igual a tantos outros. Vinha ali o Império: africanas retintas, goesas de vestes orientais, a alma misteriosa da China, a beleza sem igual das Ilhas — e tudo português, na fala e na canção, no sorriso e na alegria, até no próprio sonho de mocidade que se advinhava no peito de todas aquelas raparigas do *Cruzeiro de Férias*.

Vieram de visita ao Continente. Vieram para ver, estudar, admirar. E vieram também para rezar. A jornada tem jeitos de piedosa romagem. E' mais peregrinação que *cruzeiro*.

Devido à hora tardia a que chegaram, as raparigas não puderam ser recebidas nos Paços do Concelho, onde o Presidente da Câmara lhes daria as boas-vindas. A escadaria nobre do edifício havia sido, para este efeito, cuidadosamente adornada com flores e plantas ornamentais, como nos dias solenes de festa.

Eram já duas horas da tarde. Os autocarros pararam junto ao canal central e logo as filiações da M. P. se dividiram pelas lanchas e pelos barcos que as haviam de transportar a S. Jacinto, em passeio pela Ria. Vinham acompanhadas, além de outras dirigentes, pelas sr.<sup>as</sup> D. Maria Emilia de S. e Castro, Subdelegada em Lisboa; D. Alice Guardiola, Delegada do C. N. na Estremadura; D. Maria d'Almeida d'Orey, Comissária Adjunta Nacional; e pelo rev. P.<sup>o</sup> Dr. Bernardo Xavier Coutinho, Assistente do *Cruzeiro* no Continente.

### Cardeal Patriarca

Esteve há dias em Pedações, na freguesia de Lamas do Vouga, de visita ao seu querido amigo sr. Dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Nos breves minutos que, a seguir, parou em Agueda, algumas pessoas o reconheceram, apresentando-lhe os seus cumprimentos de veneração.

O Eminentíssimo Prelado regressou a Lisboa, após algum tempo de repouso em Lousado, sua terra natal.

## Remo

### Jornada a Caminha

(Continuação do número anterior)

As provas iniciaram-se à hora fixada no programa, com uma exactidão cronométrica.

Esta norma, antes arreada das competições de remo, nasceu pelos últimos Nacionais e foi baptizada nas águas do «Rio do Príncipe» com o nome de «imprescindível disciplina».

Junto ao cais receberam os cumprimentos do Chefe do Distrito e do Presidente do Município, do Presidente da C. M. de Turismo, do Vice-Presidente da Câmara e do Eng. Director do porto, do Director Escolar e seu Adjunto e de outras individualidades da cidade. A sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz da Silva Pereira, Subdelegada Regional da M. P. F., e um grupo de filiações de Aveiro já acompanhavam o *Cruzeiro* desde a Vista Alegre, para onde haviam partido horas antes ao seu encontro.

Ao desembarque em S. Jacinto, as raparigas foram recebidas, com extremos de gentileza, pelo Comandante da Aviação, sr. Capitão-Tenente Trindade dos Santos, e restante oficialidade. E logo se dirigiram para um dos novos e moderníssimos refeitórios da nossa Escola Naval, onde

(Continua na 8.<sup>a</sup> página)

## (I) Nas águas do Mediterrâneo

**N**OS cumprimentos de despedida apresentados a todos os de Aveiro que tomam parte no *Cruzeiro dos Três Continentes*, o *Correio do Vouga* atirou para o ar foguetes de anúncio duma série de crónicas desta viagem maravilhosa. Estes preanúncios podem ser perigosos. Se, por um lado, obrigam a combater

ou preencher as horas de ócio que proporcionam os dias longos de mar, por outro pode a Redacção do jornal ver-se obrigada a esconder os meritos finais (será o mais certo) para que os leitores não lembrem a insipidez deste conjunto de impressões.

E assim, ao terceiro dia deste curso, embalado nas águas do Mediterrâneo calmo e azul, depois duma embriaguês de beleza e sonho em Palma de Maiorca (Balears), cá estou num tombadilho de 1.<sup>a</sup> classe, sentado numa confortável cadeira do *Vera-Cruz*, de bloco em cima do Joelho, a iniciar estas notas, enervado com o suave desaparecimento da orla brilhante que circunda a baía de Palma, que eu queria ver por mais tempo.

Neste momento navegamos muito perto da costa escarpada e calcárea de Maiorca, que fica a bombordo. Os alto-falantes anunciam o aparecimento, a estibordo, da ilha de Ca-

(Segue na 4.<sup>a</sup> página)

Do nosso Envlado Especial

Aqui, no Minho e Coura, procede-se à confirmação.

★

O *Fluvial Vilacondense* e o *Sporting Caminhense* remam, neste momento, em «yolles» de 4.

Até um quarto do percurso, as tripulações, marcando embora vogas muito diferentes, mantêm-se a par. Depois, o *Caminhense* ataca, numa série de fortes, para ganhar a dianteira, o que consegue em reduzido espaço. Não é asediado nesta fuga; e, retomando o ritmo inicial da remada, conserva aos 1.500 metros uma distância tranquilizadora sobre o adversário.

O *Caminhense* entra na meta com a folgada margem de três comprimentos, ficando em casa com a taça «Comissão de Festas».

Para disputa do troféu «Comandante Lobato Faria», correm, em seguida, os *pesqueiros* de Viana, Ancora e Caminha. Os bravos pescadores do litoral minhoto, que aprenderam na *escola da vida* sobre a traiçoeira pista do mar, estão aqui a exhibir a sua destreza de remadores, afinada nos perigos de todos os dias.

As típicas embarcações, pesadas, com toda a tripulação a vante, requerem, para se movimentarem, um calado que o rio lhes negou. Esta circunstância, agravada com a irregularidade dos fundos, explica, em grande parte, as nítidas diferenças dos resulta-

(Continua na pag. 8)

## Miradouro

2.800 contos!...

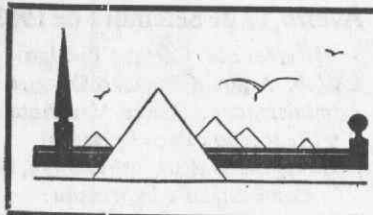
**F**OI esta quantia, em números redondos, que o tristemente célebre *Marquês de Cuevas* gastou no seu Baile do Século, há pouco realizado no Clube Chiberta, próximo de Biarritz.

Devemos dizer aqui uma palavra a propósito, embora saibamos que a não chegará a ler o *Marquês*. Mas devemos dizê-la. A bacanal foi desmesuradamente grande e o escândalo atingiu as raízes da loucura — da loucura colectiva de todos aqueles que tomaram parte na festa pagã de Biarritz.

Não é tanto, a nosso ver, do capricho senil do *Marquês de Cuevas* que deve falar-se. A sua imaginação doentia revela uma tara perniciososa, irmã gêmea da loucura. Os mentecaptos merecem-nos a maior miseração.

A orgia atinge, em afundamento e ruína, a gloriosa Nação Francesa, tão agitada na política e tão fora de caminho na guarda de valores espirituais e morais. Aquilo foi um grito de podridão, o qual

(Continua na 8.<sup>a</sup> página)



# AVEIRO

## Missão Cultural

No próximo dia 15 do corrente chega a esta cidade a «Missão Cultural» de propaganda do Plano de Educação Popular e especialmente da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Na tarde do dia 16, pelas 16 horas, será inaugurada, no salão nobre do Clube dos Galitos, a 1.ª Exposição Itinerante da História de Portugal na Arte, que se encontrará aberta ao público até às 24 horas.

A noite, pelas 22 horas, no Teatro Aveirense, haverá um espectáculo que constará da exibição de filmes e representação pela Secção de Teatro da Mocidade Portuguesa de peças alusivas à Campanha.

## Constituição dos tribunais colectivos do Círculo Judicial de Aveiro

Por decreto de 3 do corrente a composição dos tribunais colectivos do Círculo Judicial de Aveiro, passou a ser a seguinte, no que respeita ao 2.º vogal:

Agueda, o juiz de Albergaria-a-Velha; Albergaria-a-Velha, o juiz do 2.º juízo de Aveiro; Anadia, o juiz de Agueda; Arouca, o juiz de Oliveira de Azemeis; Aveiro - 1.º juízo, o juiz do 2.º juízo; do 2.º juízo, o juiz do 1.º juízo; Estarreja, o juiz de Ovar; Oliveira de Azemeis, o juiz de Arouca; e Ovar, o juiz de Estarreja.

## Aveiro, terceiro porto de pesca do País

O volume de «Estatística Industrial» (1951), publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, regista interessantes números sobre a actividade industrial do nosso País. Adquire vários e úteis conhecimentos quem dedicar algum tempo a folhear este grosso e bem organizado volume de estatística. Por ele se vê que o distrito de Aveiro tem uma boa posição industrial em relação aos outros distritos.

No que respeita à pesca, indica os valores de peixe entrado nos diversos portos do País, dos quais, por ordem sucessivamente decrescente, destacamos os quatro portos de maior valor de pescado:

Lisboa .	313.803 contos
Leixões .	133.985 "
Aveiro .	85.523 "
Porto .	65.152 "

Daqui se vê, com inofensível clareza, que Aveiro é o terceiro porto de pesca do País. Em quantidade de peixe, Aveiro marca a mesma posição de terceiro lugar depois de Lisboa e Leixões; os outros portos, como Peniche, Portimão, Figueira da Foz, etc., seguem-se com menores quantidades de pescado do que Aveiro.

O valor do nosso porto vai sendo assim cada vez maior, o que muito nos agrada registar, engrandecendo o esforço de todos aqueles que têm contribuído, desde há tantos anos, para este importantíssimo melhoramento.

## IX Congresso Beirão

Acabam de nos informar que os srs. Drs. Alberto Souto e David Christo apresentarão no próximo Congresso das Beiras duas memórias, o primeiro sobre «A formação do actual aspecto geográfico da Beira-Vouga-Litoral» e o segundo sobre «Desportos Náuticos na Beira-Ria».

A comprovada competência daqueles aveirenses é melhor de que os seus estudos constituirão, no seu respectivo domínio, valiosíssimos contributos para os interesses regionalistas de Aveiro, um como ensinamento paleográfico e geográfico da mais transcendente importância e o outro como demonstração dos valores locais, geográficos e étnicos, para a prática e prestígio dos salutareos desportos aquáticos.

Foi com o maior júbilo que recebemos esta notícia, que nos tranquilizou na certeza de que Aveiro não deixará de marcar a sua presença intelectual em Viseu, risco que correríamos se não fosse a boa vontade com que aqueles ilustres congressistas quiseram demonstrar, uma vez mais, o amor à sua terra.

★

No «Dia de Aveiro», 16 do corrente, exhibir-se-á na capital da Beira-Alta, com danças e cantares regionais, o Rancho «Salineiras de Aveiro».

Em 15, será exibido num dos cinemas daquela cidade o documentário «Aveiro», da nossa C. M. de Turismo.

★

Exporão os seus produtos no Pavilhão Distrital de Aveiro as Fábricas da Vista Alegre Aleluia, Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Oliva, Martins & Rebelo, e ainda as Minas do Braçal e a Empresa de Pesca de Aveiro, L.da.

A Exposição está aberta de 15 de Setembro a 5 de Outubro.

★

Está definitivamente fixado o programa do «Dia de Aveiro»: às 10 horas, no Liceu, 1.ª sessão de trabalhos do Congresso; às 12, recepção aos representantes de Aveiro; às 16, 2.ª sessão de trabalhos; e às 21, festival nocturno no recinto da Exposição.

★

A direcção da Banda Amizade pede-nos para comunicar aos seus associados e ao público em geral que organizará uma viagem a Viseu no dia 27 do corrente, ao preço de 40\$, podendo os interessados dirigir-se desde já, para marcação de lugares, à Agência dos jornais, aos Arcos.

Aquela Banda dará um concerto no recinto da Feira de S. Mateus, das 20,30 às 22,30 horas.

★

A C. P. instituiu uma tarifa especial, a preços reduzidos, para os passageiros que se deslocem a Viseu durante todo o tempo da Exposição.

Pensa-se ainda na organização de um comboio especial a Viseu, possivelmente no dia 20.

## Abrantes em Aveiro

A CIDADE florida de Abrantes enviou a Aveiro, na quarta-feira última, uma luzida embaixada da sua gente. Cerca de duzentas pessoas de todas as categorias, senhoras distintas e cavalheiros ilustres, deixaram o seu Ribatejo e vieram até nós, no propósito de abrirem a alma a horizontes novos e trazerem, para mais estreitarem o abraço de amizade entre duas terras distantes, uma mensagem de arte e beleza que se concretiza no seu Orfeão Pinto Ribeiro.

Deve-se a honra desta visita aos *homens bons* de Abrantes. Mas eles logo encontraram também, tanto no Chefe do nosso Distrito como no Presidente no nosso Município, o melhor acolhimento, generoso e fidalgo como sempre.

Ontem Aveiro foi ao Algarve e a Caminha. Hoje veio Abrantes até nós. Iremos nós amanhã àquela cidade ribatejana. E é assim que as terras se desenvolvem e progredem, conhecendo-se mutuamente. É assim que se faz turismo.

Os visitantes, conduzidos em quatro magníficos autocarros e alguns automóveis, chegaram a Aveiro pouco depois das 16 horas, parando na Praça da República. Os sinos da Câmara repicaram festivamente. Aquela

les sinos são a voz de todo o burgo. Alguns foguetes subiram ao ar. Abrantes estava em Aveiro.

A sessão de boas vindas, no salão nobre dos Paços do Concelho, foi presidida pelo sr. Governador Civil. A seu lado, os srs. Major Manuel Machado, Presidente da Câmara de Abrantes; Dr. Alvaro Sampaio e Dr. Domingos Vicente Ferreira, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do nosso Município; Dr. Manuel Fernandes e Dr. Armando Moura Neves, de Abrantes; Desembargador Jaime de Melo Freitas e alguns vereadores aveirenses.

Em lugar de honra foram colocados os estandartes, ricos de condecorações, do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, do Sporting Club de Abrantes e da Liga dos Amigos de Abrantes.

O sr. Dr. Alvaro Sampaio, ao saudar a embaixada abrantina, falou da paisagem daquela cidade e fez o seu confronto com a nossa, afirmando que todos poderiam admirar a ordenação, o asseio e até os encantos de Aveiro, sobretudo na sua Ria de maravilhas sem igual. A água — acrescentou — é a alma, a vida, o sangue da região aveirense. Por fim dirigiu saudações especiais ao Orfeão, assinalando e agradecendo a embaixada de arte que ele nos trazia.

O sr. Presidente do Município de Abrantes, reconhecido pelas palavras do seu colega de Aveiro, começou por evocar a figura distinta do Chefe do nosso Distrito, abrantino pelo coração desde o tempo em que viveu na cidade florida como Comandante da Base Aérea de Tancos, e pôs em destaque as nobres qualidades de inteligência e coração que todos lhe conhecemos. Falou, depois, largamente, da terra hospitaleira de Aveiro, e traduziu o desejo de todos os seus patrícios de verem em Abrantes, algum dia, o povo da nossa cidade.

O sr. Coronel Dias Leite, confundido com as palavras que lhe foram dirigidas, quis manifestar, por fim, a honra e a satisfação que sentia por ver na sua terra tantos e tão bons amigos de Abrantes e a todos envolveu numa saudação carinhosa, com votos de êxito completo para o seu Orfeão no espectáculo que à noite haveria de realizar no Aveirense.

★

Este sarau, cujos componentes foram apresentados pelo sr. Governador Civil de Aveiro, abriu com uma vibrante saudação ao povo da nossa terra, feita pelo abrantino sr. Dr. Isidro Sequeira Estrela, que evocou as belezas da nossa terra e as suas figuras mais notáveis, acabando por agradecer ao Chefe do Distrito, Presidente da Câmara, mais autoridades presentes e ao público aveirense as gentilezas dispensadas.

A menina Maria Luísa Dias Leite, madrinha do Orfeão, depôs uma fita no estandarte daquele prestimoso organismo cultural e artístico, tendo, depois disso, o orador acima referido feito entrega ao Chefe do nosso Distrito de um diploma de membro honorário do Orfeão Abrantino.

Dando cumprimento ao programa artístico, o Orfeão cantou peças clássicas, modernas e folclóricas.

Uma graciosa comédia e um acto de variedades completaram o espectáculo, que mais contribuiu ainda, sobre a recepção da tarde, para estreitar relações entre Abrantes e Aveiro.

O Coral Aleluia ofertou ao Orfeão visitante uma artística peça de faiança, propositadamente pintada para este fim.

A caravana abrantina pernitoiu nesta cidade, seguindo, na manhã de quinta-feira, para Espinho, onde repetiu o seu espectáculo.

## Plantações de vinhas

Por portaria de 2 do corrente do sr. Subsecretário de Estado da Agricultura foram autorizadas plantações de vinhas ao abrigo do art.º 4.º do Dec.º n.º 38.525, nas freguesias de Albergaria-a-Velha, Angeja, Frossos e S. João de Loure, do concelho de Albergaria-a-Velha, e Canelas e Fermelã, do concelho de Estarreja.

## Sociedade

### Aniversários

Hoje — *Raúl de Sá Seixas, Padre César Augusto da Silva e Padre Manuel das Neves Margarido.*

Amanhã — *D. Alzira de Resende de Almeida Maia e Silva, esposa do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira; e D. Libânia de Oliveira Pereira.*

Em 14 — *Dr. Pompeu Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis.*

Em 15 — *Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.*

Em 17 — *Maria de Lourdes da Silva Mateus, filha do sr. Dr. Francisco José Mateus.*

Em 18 — *D. Maria dos Santos Marinheiro, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; Padre David Valente Rodrigues; Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta; e José Maria da Silva Vera Cruz.*

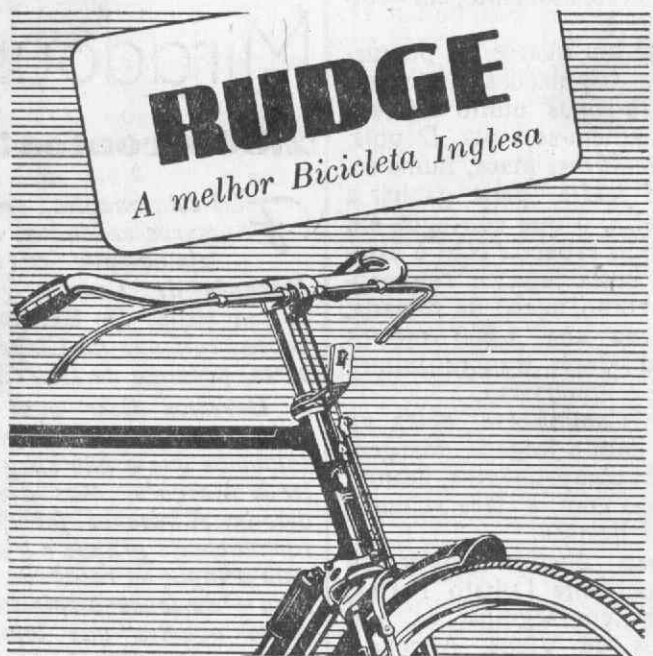
### Pratas e Termas

*Partiu para o Luso, com sua esposa e filhas, o sr. Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde em Vila Real, que dali seguirá para a sua casa da Horta da Vilarça, Moncorvo.*

### D. Maria Emília do Vale Guimarães

*Continua bastante grave o estado de saúde da sr.ª D. Maria Emília do Vale Guimarães, esposa do nosso habitual colaborador e antigo director sr. Dr. Querubim Guimarães. O seu médico assistente e aqueles que frequentemente a visitam têm sido de extrema solicitude para com a ilustre senhora, procurando atenuar os seus padecimentos e mesmo conservar-lhe a vida. Rodeada do carinho de seu marido e todos os familiares, a enferma aceita, com verdadeira resignação cristã, a vontade de Deus.*

*Lembremo-la nas nossas orações.*



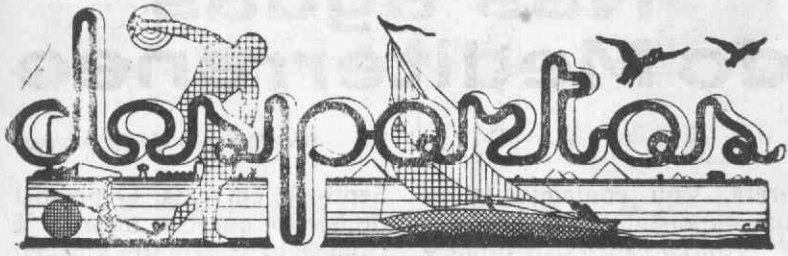
A Rudge de hoje é o resultado de mais de 80 anos de experiência na construção de bicicletas. Reconhecida como a melhor Bicicleta da Grã-Bretanha, a Rudge tem um andamento fácil e equilibrado que faz com que o pedalar seja um grande prazer. Quanto a confiança e máxima eficiência não há Bicicleta melhor que a Rudge — soberbamente conhecida em todo o mundo graças à sua alta resistência e incomparável mão de obra.

Um produto da Raleigh Industries Limited, Nottingham, Inglaterra

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:  
**LEACOCK (LISBOA), LDA.**  
 AVENIDA 24 DE JULHO, 16  
 TELEF. 61127/8 LISBOA Rg. E. 91X

NÃO PODE CONSIDERAR-SE COMPLETA UMA BICICLETA QUE NÃO ESTEJA EQUIPADA COM MUDANÇAS DE 3 OU 4 VELOCIDADES E DINAMO AO CUBO "STURMEY-ARCHER".

A' venda no Armazém de Bicicletas:  
**MIGUEL R. D'OLIVEIRA**  
**SANGALHOS**



## FUTEBOL

### O Sortelo da II Divisão

Na sede da *Federação Portuguesa de Futebol*, sob a presidência do sr. Balseiro Guerra, ladeado pelos srs. António Sequeira e Isaac Sequerra, e com a assistência dos delegados dos clubes, procedeu-se na noite do passado sábado ao sorteio dos jogos do Nacional da II Divisão, que amanhã se inicia, e que teve os seguintes resultados:

**ZONA A—1.º dia** — Tirsense-Famalicão; Lamego-Vila Real; Vianense-Espinho; Beira-Mar-Leixões; Gil Vicente-Salgueiros; Chaves-Sanjoanense e Oliveirense-Académico de Viseu.

**2.º dia** — Famalicão-Oliveirense; Vila Real-Tirsense; Espinho-Lamego; Leixões-Vianense; Salgueiros-Beira-Mar; Sanjoanense Gil Vicente; Académico de Viseu-Chaves.

**3.º dia** — Famalicão-Vila Real; Tirsense-Espinho; Sporting de Lamego-Leixões; Vianense-Salgueiros; Beira-Mar-Sanjoanense; Gil Vicente-Académico de Viseu; Oliveirense-Chaves.

**4.º dia** — Vila Real-Oliveirense; Espinho-Famalicão; Leixões-Tirsense; Salgueiros-Lamego; Sanjoanense-Vianense; Académico de Viseu-Beira-Mar; Chaves-Gil Vicente.

**5.º dia** — Vila Real-Espinho; Famalicão-Leixões; Tirsense-Salgueiros; Lamego-Sanjoanense; Vianense-Académico de Viseu; Beira-Mar-Chaves e Oliveirense-Gil Vicente.

**6.º dia** — Espinho-Oliveirense; Leixões-Vila Real; Salgueiros-Famalicão; Sanjoanense-Tirsense; Académico de Viseu-Lamego; Chaves-Vianense e Gil Vicente-Beira-Mar.

**7.º dia** — Espinho-Leixões; Vila Real-Salgueiros; Famalicão-Sanjoanense; Tirsense-Académico de Viseu; Lamego-Chaves; Vianense-Gil Vicente e Oliveirense-Beira-Mar.

**8.º dia** — Leixões-Oliveirense; Salgueiros-Espinho; Sanjoanense-Vila Real; Académico de Viseu-Famalicão; Chaves-Tirsense; Gil Vicente-Lamego e Beira-Mar-Vianense.

**9.º dia** — Leixões-Salgueiros; Espinho-Sanjoanense; Vila Real-Académico de Viseu; Famalicão-Chaves; Tirsense-Gil Vicente; Lamego-Beira-Mar e Oliveirense-Vianense.

**10.º dia** — Salgueiros-Oliveirense; Sanjoanense-Leixões; Académico de Viseu-Espinho; Chaves-Vila Real; Gil Vicente-Famalicão; Beira-Mar-Tirsense e Vianense-Lamego.

**11.º dia** — Salgueiros-Sanjoanense; Leixões-Académico de Viseu; Espinho-Chaves; Vila Real-Gil Vicente; Famalicão-Beira-Mar; Tirsense-Vianense e Oliveirense-Lamego.

**12.º dia** — Oliveirense-Sanjoanense; Académico de Viseu-Salgueiros; Chaves-Leixões; Gil Vicente-Espinho; Beira-Mar-Vila Real; Vianense-Famalicão e Lamego-Tirsense.

**13.º dia** — Sanjoanense-Académico de Viseu; Salgueiros-Chaves; Leixões-Gil Vicente; Espinho-Beira-Mar; Vila Real-Vianense; Famalicão-Lamego e Tirsense-Oliveirense.

Na primeira volta os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar; na segunda volta serão visitados os clubes agora visitantes.

**Beira-Mar, 4 — Marilvas, O**

Mau grado nosso, não nos foi possível assistir ao primeiro jogo efectuado pelos aveirenses nesta nova época.

Contudo, como mão amiga fez chegar até nós alguns apanhados sobre esse encontro, é com alegria que os registamos nas nossas colunas, satisfazendo a curiosidade de muitos *beiramarenses* que, por certo, por eles ansiavam.

A equipa aveirense apresentou-se, de início, com os seguintes elementos: Pavon (ex-Boavista); Campos, Canha e Ribau; Valente e Virgílio, Bártolo, Mateus, Aleixo (ex-Cova da Piedade), Azevedo e João Carlos. No decorrer da partida houve várias substituições, tendo jogado também Eugénio (ex-Ginásio do Sul), Marques (ex-Ginásio do Sul), Pinho e Ramos.

Ao intervalo, o Beira-Mar venceu por 3-0, tentos obtidos por Aleixo, Bártolo e um defesa visitante; na 2.ª parte Ramos fixou o resultado da partida.

### Pesca desportiva

#### Dois torneios

A *Secção de Pesca Desportiva do Clube dos Galitos* vai organizar, nos próximos dias 13, 15 e 16, as seguintes provas inter-sócios:

**Dia 13** — CONCURSO DO MAR — entre a Barra e Costa Nova.

**Dia 15 e 16 à noite** — CONCURSO NOCTURNO — na ponte da Barra.

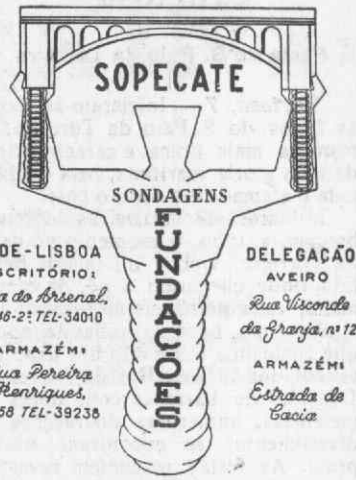
O produto das inscrições e da venda do peixe capturado destina-se a fins de beneficência.

Está já inscrita a maior parte dos sócios do *Clube dos Galitos*, o que assegura, desde logo, o êxito destes torneios.

A. L.

## Quinta

VENDE-SE, em Esgueira, a Quinta do Olho de Agua. Tem 4 hectares, mais de 200 metros de frente para a estrada do Porto, casa de habitação, casa de caseiros, adega, currais, etc. Informa em COIMBRA, Av. Afonso Henriques, 127.



SEDE - LISBOA  
ESCRITÓRIO:  
Rua do Arsenal,  
n.º 46-2 TEL-34010

ARMAZÉM:  
Rua Pereira  
Henriques,  
n.º 58 TEL-39238

DELEGACÃO  
AVEIRO  
Rua Visconde  
da Graça, n.º 12

ARMAZÉM:  
Estrada da  
Lacía

Telefone 86

## Terreno para construção

Vende-se, situado na rua Hintze Ribeiro e Viela do Senhor das Barrocas.

Informa Custódio dos Reis Marques, morador na Estrada Nova do Canal, n.º 94 — Aveiro.

## Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal AVEIRO

## Toneis

Vendem-se dois de 50, um de 60 e outro de 70 almudes. Trata José Paula Dias — Aveiro.

## ALUGAM-SE

No melhor local da cidade, divisões para escritórios ou consultórios médicos, com água e WC. privativos.

Para informações: Mercantil Aveirense, L.da - Aveiro.

## Lojas para comércio

Alugam-se dois estabelecimentos com os n.ºs 20 e 22, rua General Silvério Pereira da Silva, (em frente ao Mercado Municipal).

Informa na mesma rua, no n.º 24, o guarda-portão.

## Prédio

Vende-se em Aveiro um prédio situado na Rua Direita. Trata e mostra Viriato Patrício do Bem, Rua Direita, 87-89, Telef. 188

AVEIRO

## Passagens

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País. Seriedade absoluta. Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

## Auto-Vouga, Limitada

(Agentes da Auto-Garagem de Coimbra, Limitada, Concessionários **FORD** nos distritos de Coimbra e Aveiro)

Convidam os senhores automobilistas em geral e em especial os proprietários de carros **FORD**, a visitar as suas novas instalações, na Rua Batalhão de Caçadores 10, n.º 57

Telefone 439

AVEIRO

## ÓCULOS

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274

AVEIRO

## Ouivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Tudo a prestações com bonus  
Cada semana 10\$00 !!!

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir valiosas joias ou decorar a sua casa com ricas e artísticas pratas, por preços vantajosos e com grandes facilidades de pagamento

E' uma boa ouivesaria, que lhe garante a modicidade dos seus preços, um vasto sortido e sempre o maior desejo em bem servir.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ouivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO



Chegou o momento de lavar e desinfetar os vossos DEPÓSITOS, TONEIS, CUBAS, PRENSAS e todo o restante vasilhame para receber o NOVO VINHO.

Empregando a «TROSILINA F», teréis a certeza de uma boa lavagem e desinfecção.

A «TROSILINA F», é um produto «BAYER» e o mais económico do mercado.

DEPOSITÁRIOS:

Ferragens de Aveiro, L.da

Avenida do Dr. Lourenço Pelinho, 328

Telef. 105 AVEIRO

## TERRENO

Vende-se no Cemitério Central para construção de capela.

Informa G. Aveirense.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

# O nosso Domingo

## XVI Domingo depois do Pentecostes

*O campo limitado da inteligência humana abre a virtude teológica da fé o mundo assombroso das realidades sobrenaturais. O mistério de Deus e a perene vitalidade da Sua vida trinitária, os atributos divinos e os planos de salvação do mundo — são dogmas de rara beleza espiritual, que derramam luz inefável sobre as almas que os contêm e enchem de doce paz os corações dos crentes.*

*Sem esse conhecimento profundo da verdade revelada, jamais o homem poderá amar intensamente o seu Criador e Pai. Ninguém ama o que não conhece nem estima o que não aprecia. E porque muitos, infelizmente, não meditam os mistérios sobrenaturais, as ideias que fazem de Deus e das Suas relações com os homens não passam de meros conceitos racionais, mais ou menos exactos e verdadeiros, mas sempre enervadamente frios e sem influência alguma no desenrolar cotidiano da vida. Fascinados pelos ídolos do mundo, fugindo à reflexão e caindo no materialismo, os homens do nosso tempo são dominados pela vulgaridade intelectual. Tudo o que exija esforço de vontade ou meditação de princípios é por eles inteiramente postergado e sempre rotulado de velharia arcaica.*

*Não pensava assim a alma ardente do apóstolo S. Paulo. Iluminado por luz estranha no caminho de Damasco, tendo escutado a voz arrebatadora da Verdade, logo a sua inteligência genial se embrenhou no estudo contemplativo da mensagem cristã. E, retirando-se para o deserto da Arábia, no silêncio e na paz, meditou profundamente o Evangelho de Jesus. De tal modo a graça nele actuou, a tal ponto alargou os seus conhecimentos religiosos e de tal maneira a oração lhe mostrou os encantos sublimes da virtude — que, tomado de paixão ardorosa, se fez, por toda a parte, arauto intrépido «do grande mistério de Cristo». Porque conheceu o Senhor através da virtude da fé, Lhe sentiu a presença e se deslumbrou perante a juscinante beleza da Sua divina santidade, — amou-O intensamente e não mais encontrou sossego, pois a sua constante obsessão foi revelá-Lo a todos os homens de boa vontade.*

*Para sentirmos alegria ao serviço de Jesus e «compreendermos com todos os santos qual é a largueza, a profundidade, a altura e o supereminente amor de Cristo», devemos imitar o grande Apóstolo, na heroicidade da sua oração cotidiana e no desejo sincero de extasiar a alma em face das maravilhosas realidades do mundo sobrenatural. Iluminados, então, pela fé, apoiados na esperança e queimados pela caridade, o nosso Cristianismo será ardoroso e o apostolado tornar-se-á exigência real do nosso amor por Cristo.*

★

Tirado do nada e chamado por Deus à glória da existência, o homem é objecto de um grande amor de predilecção do Pai Celeste. Resgatado por Jesus ao império da iniquidade e entrando na família divina, pela participação da graça santificante, o cristão representa a caridade sublime do Divino Crucificado e é expoente a revelar os infinitos sofrimentos do Homem-Deus, que trouxeram à terra a vida e a redenção.

Um forte sentimento de humildade deve, por isso, dominar a sua existência inteira. De si nada tem de bem ou meritório, e a grandeza espiritual a que foi de facto elevado não o deve ensorbeber, pois é dom gratuito com que foi enriquecido pelo Céu. Para inculcar nas almas, uma vez mais, este conceito primordial de ascese cristã, o Evangelho da Missa de hoje relata uma preciosa lição que o Divino Mestre proferiu em casa de um nobre fariseu, onde entrara para comer.

«Enquanto Nosso Senhor Jesus Cristo curava o hidrópico e justificava na própria Lei o seu procedimento, os convivas, silenciosos e apressados, continuaram a escolher lugar à mesa do banquete e cada qual procurava o assento mais honroso.

O Senhor repreende-os. Quem, prezando-se em muito, busca as situações de

relevância está sempre exposto a perdê-las em benefício de outrem mais considerado. Ao contrário, os que, seguros da sua pequenez, procuram as situações mais humildes e apagadas, esses não se encontram jamais em perigo de ceder o lugar que ocuparam. Só lhes pode acontecer que sejam convidados a tomar assento em lugar mais honroso.

Os que se apoucam serão exaltados.

Assim nos havemos de apoucar diante de Deus reconhecendo a nossa miserável pobreza. E, entre os nossos semelhantes, procuremos o último lugar, aquele que sabemos competir-nos pela ausência de merecimentos próprios; aceitemos com simplicidade a situação honrosa que nos for dada ou o louvor que nos tributarem, entendendo que o temos não por nós mesmos, mas antes pelo dom generoso do Senhor e para utilidade do próximo».

★

Aprendendo da lição de Jesus, façamos rigoroso exame de consciência à nossa alma e, se nela notarmos o peso do orgulho, procuremos dele libertar-nos por actos repetidos de humildade e por constante penitência e oração.

A humildade é a vida sublime das heroicas batalhas sobrenaturais. Quem a possui,

## Murtosa

Festa do S. Paio da Torreira

Murtosa, 7 — Iniciaram-se hoje as festas do S. Paio da Torreira, a romaria mais típica e característica de toda a orla marítima, bem conhecida e afamada em todo o país.

Milhares de forasteiros desembarcam a todo o momento no cais da Torreira, vindos do cais da Bés-tida, onde chegaram a pé, de caminheta, de automóveis ou tipoiás, ou vindos nos barcos embandeirados que coalham a Ria e dão um aspecto encantador à Beira-Ria da Torreira. Dezenas de barracas com doces e melancias, numerosas distrações e divertimentos se encontram nesta praia. As festas prometem revestir grande brilho e terminarão amanhã, dia 8. A comissão das festas, presidida pelo rev. Pároco, Padre Manuel Nunes, incansável, briosa e baírrista, com a colaboração da Câmara Municipal, da Junta de Turismo e da Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, promete agradar aos forasteiros, proporcionando-lhes um programa atraente e interessante.

Hoje sairá a magestosa procissão, da beira ria à beira mar, e logo à noite será queimado deslumbrante fogo de artifício e uma surpreendente sessão de fogo aquático, realizando um concerto duas afamadas Bandas de Música. A ordem está a ser mantida por uma força da Guarda Nacional Republicana, requisitada pelo sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Manuel dos Santos Ferreira. Nos cais, a ordem e disciplina são mantidas por praças da Marinha, decorrendo o serviço com muita regularidade e agrado de todos.

Lagutrop

## Pombo correio

Apareceu em Agueira, Arrancada do Vouga, no pombo do sr. Dr. Mário Pinho, um pombo correio com a anilha 9183:52. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

## Resende

A moderna casa de artigos fotográficos

Tudo para fotografia — Trabalhos para amadores

Reportagens fotográficas

A. Dr. Lourenço Peixinho, 65-Tel. 659

AVEIRO

encontrou um tesouro de rara valia espiritual.

— «Todo o que se humilha será exaltado!».

J. P.

## A tua Missa

13 — XVI Dom. depois do Pentecostes. Mis. próp.; 2.<sup>a</sup> or. A cunctis; 3.<sup>a</sup> or. Ad libitum.; Cr. e Pref. da S.S.<sup>ma</sup> Trindade. Cor verde.

14 — Exaltação da Santa Cruz. Mis. própria; Gl. e Cr.; Pref. da Paixão. Cor vermelha.

15 — As sete dores de Nossa Senhora. Mis. próp.; Gl.; 2.<sup>a</sup> or. de S. Nicomedes; Sequência; Cr. e Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

16 — S.S. Cornélio e Cipriano, Mártires. Mis. Intret; 2.<sup>a</sup> or. e últ. Evangelho das Têmporas de Setembro; 3.<sup>a</sup> or. de S.S. Eufêmia, Lúcia e Geminiano — ou Mis. das Têmporas (cor roxa); sem Gl.; 2.<sup>a</sup> or. da festa; 3.<sup>a</sup> or. de S.S. Eufêmia, Lúcia e Geminiano.

17 — As Sagradas Chagas de S. Francisco. Mis. própria. Cor branca.

18 — S. José de Cupertino, Confessor. Mis. própria; 2.<sup>a</sup> or. e últ. Evang. das Têmporas — ou Mis. das Têmporas (cor roxa); sem Gl.; 2.<sup>a</sup> or. da festa.

19 — S. Januário e seus Companheiros, Mártires. Mis. Salus antem; 2.<sup>a</sup> or. e últ. Evang. das Têmporas; 3.<sup>a</sup> or. da Vigília de S. Mateus — ou Mis. das Têmporas (cor roxa); sem Gl.; 2.<sup>a</sup> or. da festa; 3.<sup>a</sup> or. e últ. Evang. da Vigília (cor roxa); sem Gl.; 2.<sup>a</sup> or. da festa; 3.<sup>a</sup> or. e últ. Evang. das Têmporas.

# Nas águas do Mediterrâneo

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

brera. Vou contemplá-la na sua imponente pequenês.

Volto à cadeira. A silhueta enevada de Maiorca vai-se afastando enquanto me esforço por adivinhar e identificar aquela paisagem ou cenário do drama de Chopin, envolta nas harmonias que adejam vagamente na minha alma.

Adormeci. Talvez tenha sonhado...

Ao despertar, dou uma volta pelo tombadilho. Concluí que o Vera-Cruz é o centro dum enorme círculo ricamente orlado duma nebelina resplandecente. O momento é propício para meditar e recordar. A composição do lugar torna-se difícil pela extensão e complexidade.

Para mim viajar é uma das maiores tentações e um dos prazeres mais ricos de emoções e preciosas lembranças. Graças a Deus, foi-me dada esta oportunidade de deslizar sobre as águas do Mare Nostrum, que há anos tivera o prazer de contemplar das alturas do avião que me levou até à Cidade Eterna, enriquecendo mais um pouco o quadro do mundo que se vai gravando em minha memória.

★

Já se desvaneceram as emoções da partida de Aveiro, com toda a complexidade de preparativos. O Vera-Cruz, encostado ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, não me impressionou muito. Tinha sido no ano passado o meu hotel flutuante em águas do Atlântico e no porto de Tanger.

## Câmara Municipal de Aveiro

### Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária do dia 7 do corrente mês, deliberou abrir concurso pelo prazo de VINTE DIAS para o «FORNECIMENTO E MONTAGEM DA COBERTURA METÁLICA DO MERCADO DE JOSÉ ESTÊVÃO», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO  
100.000\$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO  
2.500\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser apresentadas nesta Câmara Municipal, até ao dia 29 do corrente mês, pelas 14,30 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Setembro de 1953.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Senti-me em casa. O pessoal de bordo quase o mesmo, já conhecido e sempre amável. Os meus olhos tornaram a comprazer-se na contemplação do deslumbrante panorama de Lisboa (parece-me que nem o do Bósforo o irá suplantar), que foi desaparecendo com saudade à medida que o paquete abandonava o Tejo e tomava o alto mar. A vida a bordo animou-se e seguiu o seu curso normal. A' 2 horas da madrugada, depois dum fresco passeio pela solidão dos tombadilhos, desci ao camarote na melhor disposição para dormir. De manhã, pela vigia, consegui admirar o rochedo de Gibraltar, grandioso, imponente e cheio de mistério, ponto crucial da questão anglo-espanhola. Pelo meio dia surge na costa de Espanha o cabo da Gata e à noite o cabo de Palos.

Adormeci para sonhar em Palma de Maiorca, que encontrarei hoje, às 6 horas, coberta dum véu diáfano de aurora, a deixar transparecer luzes tremulantes. Enquanto o sol se vai erguendo, banhando de luz, lentamente, a cidade e a ilha, o Vera Cruz toma o seu lugar na parte principal da extensa e linda baía que forma o porto, e os passageiros são conduzidos em baleiras e lanchas para o cais.

Era aqui o lugar para uma descrição rápida da cidade de Palma, conforme hoje a vi, durante as cinco horas que me acolheu. Impossível. Neste género descritivo, embora velocíssimo, jamais acabaria e não ficam bem no Correio do Vouga massudos e longos artigos. Este ultrapassou talvez os limites.

★

O Vera-Cruz navega a quase toda a velocidade, em direcção à Itália, em mar azul, tão calmo ou mais do que a nossa Ria, para atravessar o estreito de Bonifácio pelas 4 horas da madrugada de amanhã e chegar a Nápoles, donde enviarei estes apontamentos, pelas 3 horas da tarde.

Voltarei a escrever na viagem para Atenas, onde chegaremos no próximo dia 7, de manhã.

Vera-Cruz (e Mediterrâneo), 2 de Setembro de 1953.

P.<sup>e</sup> A. Oliveira

## Aluga-se

Casa na Rua de Arnelas com 10 divisões, cave, garagem, quintal com árvores de fruto, tanque de lavar com água de poço extraída por electro-bomba:

Para informações, falar na casa Augusto Carvalho dos Reis, Herdeiros, à Rua dos Mercadores, 2 — Aveiro.

Assina e propaga o  
«Correio do Vouga»

# A PARÓQUIA, CÉLULA SOCIAL

**TERMINAMOS** hoje a transcrição da carta de Mons. Montini, Pró-Secretário de Estado do Vaticano, dirigida, em nome do Santo Padre, ao Cardeal Arcebispo de Montreal.

Que os nossos sacerdotes, os párocos sobretudo, meditem este notável documento e dele tirem as mais proveitosas lições para o êxito do seu apostolado.

## Escola de paz e de justiça social

Na sociedade moderna, trágicamente dividida, não é a paróquia, além disto, uma escola de paz e de justiça social, que convida todos os seus filhos, sem distinção, a unirem-se em volta do seu altar? Intelectuais e incultos, pobres e ricos, empregados e operários nela se reúnem em pé de igualdade cristã; «não temos grego ou judeu... escravo ou homem livre; não há mais do que Cristo que está todo em todos» — (Col. III, 2).

A' vista desta comum e eminente dignidade, as legítimas diferenças sociais são de importância secundária; sem as desconhecer, respeitando-as mesmo na diversidade dos seus agrupamentos culturais e de apostolado, a paróquia supera as, permanecendo acessível e acolhedora para todos. O seu espírito é a paz de Cristo a que fomos chamados para não formar mais que um corpo — (Col. III, 15). Mas também é um espírito de justiça aquele que não tolera o vergonhoso contraste do luxo e da miséria entre os membros da comunidade paroquial, nem a hipocrisia de uma fraternidade na igreja que não exista também no trabalho, gerador de relações sociais mais fraternas. O altar, em volta do qual se dão os laços mais sagrados, não convida quem quer

que dele se aproxima a examinar os seus deveres de justiça a respeito de seus irmãos? — (Mat. V, 23).

## Célula social e arca de salvação

Célula social é, enfim, a paróquia, porque é o centro da oração pública. No meio da agitação das multidões e da disciplina dos espíritos numa atmosfera dessecada pelos cuidados temporais, a igreja paroquial, onde se reúne o povo para dar glória a Deus e implorar a sua graça por intermédio de Jesus Cristo, é para a sociedade inteira uma arca de salvação. E' ao pé do altar do sacrifício, em volta da cadeira paroquial, que o descanso dominical adquire o seu pleno significado: «Um alto no trabalho, distração do corpo e do espírito, sim — e não seria demasiado louvar as iniciativas paroquiais destinadas a oferecer, sobretudo aos jovens, a satisfação dos seus justos desejos de cultura e de descanso — mas havendo antes consagrado a jornada ao culto de Deus sob a forma comunitária e social que lhe é devida. Para Leão XIII — dizia recentemente o Santo Padre invocando a *Rerum Novarum* — a santificação dos domingos e dias de festa é um sinal que revela como e até que ponto o homem são e a verdadeira harmonia do progresso na sociedade humana subsistem. A técnica, a economia e a sociedade manifestam o seu grau de saúde moral pela maneira como cumprem ou transgridem a santificação do domingo — (Pio XII, discurso de 8 de Maio de 1953).

Visado pela Comissão de Censura

## Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

### Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

## Concentração dos Organismos Agrários da Acção Católica

Vai realizar-se amanhã no Santuário de N. Senhora de Vagos, conforme está anunciado, uma concentração dos organismos agrários da Acção Católica da Diocese.

O programa, já tornado público, é o seguinte:

A's 9,30 horas — Recepção a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo Auxiliar;

As' 10 — Missa Campal, comunhão geral e alocução;

A's 15 — Exposição do Santíssimo Sacramento, terço e bênção;

A's 16 — Sessão cultural e recreativa, usando da palavra o sr. Eng. Manuel Rodrigues, Presidente Diocesano da Jac, e Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Esta concentração tem despertado o maior interesse, sobretudo nos organismos do sul da Diocese.

## Concurso Pecuário na Murtosa

Murtosa, 6 — Com grande brilhantismo realizou-se hoje, nesta vila, o Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinhão. E' de destacar o alto interesse que a Câmara Municipal e o Grémio da Lavoura do concelho dedicam a este sector de riqueza local, no que vêm a ser tecnicamente coadjuvados, com inextinguível zelo e competência, pelos serviços técnicos da Intendência de Pecuária de Aveiro. E' este o 13.º Concurso realizado e não será demais referir que apreciáveis têm sido os frutos conseguidos no campo do melhoramento bovino através desta e outras medidas zootécnicas postas em execução por aquele departamento do Estado. Assim o grupo de reprodutores masculinos-touros e novilhos da casta leiteira, inscritos no livro genealógico e mostrando larga influência de sangue holandês, e touros e novilhos marinhões constitue, por si, a demonstração do cuidado que os serviços pecuários põem nos problemas da reprodução, base de todo o melhoramento. Por sua vez os restantes grupos de animais expostos — vacas e, sobretudo, novilhas — mostram bem a influência exercida pelo seleccionado núcleo de reprodutores masculinos que vem a ser utilizado. Este certame, subsidiado pecuniariamente pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pela Câmara Municipal, pelo Grémio da Lavoura e pelas Empresas de Lactícios Nunes Rodrigues & C.<sup>a</sup> L.da, Favorita L.<sup>a</sup>, e S. Lopes e Alves, L.<sup>a</sup> e tecnicamente dirigido pela Intendência de Pecuária de Aveiro, demonstra bem o que é possível fazer quando existe a plena compreensão dos problemas e quando cada um presta a colaboração que lhe compete dar e que se encontra no âmbito das suas possibilidades ou competências. Feita a classificação dos animais expostos, em considerável número, pelos vários júris da presidência do Intendente de Pecuária de Aveiro, Dr. Joaquim Portugal, e constituídos pelos médicos veterinários Drs. Baptista Freire, Manuel Garcia, Joaquim Borrego, Cruz Martins, Carrilho Rallo, Mendonça Braga, António Valente, José Clemente, Beza Ferraz, Cunha Dias, Antonio Madureira (delegado da Câmara) e José Guedes Ruela Valente (delegado do Grémio da Lavoura), o Presidente da Câmara, Dr. Apolinário da Silva Portugal, procedeu à distribuição dos numerosos prémios pecuniários.

Lagutrop

**Casas há muitas!**  
Casa das Utilidades  
há só uma!

## O Senhor Bispo Auxiliar percorre a Diocese

### Cacia

No passado domingo celebrou-se em Cacia a festa do Santíssimo Sacramento e da Profissão de Fé e Comunhão Solene das Crianças. As cerimónias da manhã decorreram com desusado brilho, não só pelo entusiasmo, fervor e piedade com que se realizaram, mas sobretudo porque tiveram a presença de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

O Senhor Bispo Auxiliar chegou àquela freguesia cerca das 8,30 horas e era aguardado pelas crianças e pelo povo junto da capela do Espírito Santo. Na igreja, depois de presidir à solene Profissão de Fé, celebrou a Santa Missa e deu a Sagrada Comunhão às crianças e a muitas pessoas. E' digno de nota o facto de todas as crianças dialogarem a Missa com o celebrante. Ao meio dia começou a Missa solene, que foi celebrada pelo rev. Pároco, Padre Virgílio Susana Dias, acolitado pelos revs. Padre Joaquim Redondo e José Manuel Rendeiro; na altura própria o rev. Padre Miguel Henriques pregou sobre o Santíssimo Sacramento, exortando a uma maior devoção para com Jesus na Eucaristia.

O Senhor D. Domingos, não podendo assistir à procissão eucarística, deixou Cacia ao princípio da tarde, alegre e satisfeito por ter observado que fora bem cuidada a preparação das crianças da Comunhão Solene.

### Esgueira

A Visita Pastoral à freguesia de Esgueira foi iniciada na tarde do passado dia 6. Regressando de Cacia, o Senhor Bispo Auxiliar chegou a Esgueira por volta das 15 horas, onde, no largo do Cruzeiro, era esperado pelas Irmandades, pelo clero e pelo povo.

Revestido das insígnias pontificais, dirigiu-se processionalmente para a igreja paroquial, onde, depois das cerimónias da entrada, falou ao povo sobre os fins da visita, demorando-se em oportunas considerações a respeito da unidade da Igreja Católica e da Hierarquia; agradeceu, por fim, as homenagens que lhe haviam prestado.

Depois da visita canónica ao Sacrário e de dar a bênção do Santíssimo Sacramento, percorreu os diversos lugares da freguesia de Santo André

de Esgueira: Mataduchos, Paço, Tabueira e Azurva, em cujas capelas, depois de saudar o povo, procedia à visita aos altares, imagens e paramentos, louvando o esforço realizado em favor do culto divino, sem deixar também de chamar a atenção para qualquer pormenor a corrigir.

Era já noite quando, nesse dia, o Senhor D. Domingos regressou à cidade de Aveiro.

### Lamas do Vouga

Na segunda-feira seguinte, ao declinar da tarde, o Senhor Bispo Auxiliar ausentou-se de Aveiro para ir em Visita Pastoral à freguesia de Lamas do Vouga.

Era esperado, não longe da igreja paroquial, pelo rev. pároco, Padre Manuel Vieira de Oliveira, e pelo povo. Tendo iniciado a Visita com o exame ao Sacrário, deu a bênção eucarística aos fiéis, saudou-os paternalmente e indicou os fins da sua vinda até junto deles.

Pelas 22 horas começou uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora. Sem dúvida, foi este o acto de culto mais concorrido e em que houve maior piedade e entusiasmo. Antecedida por uma prática do Senhor D. Domingos, que a todos incitou a um melhor cumprimento da Mensagem de Fátima — oração, penitência e modéstia —, a procissão terminou ainda com oportunas palavras de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> sobre a Santíssima Virgem.

No dia 8, em que também se celebravam as festas da Comunhão Solene e da Padroeira, o Senhor Bispo Auxiliar rezou a Santa Missa e deu a Sagrada Comunhão às crianças. Ao meio dia assistiu à Missa solene e, na altura própria, subiu ao púlpito para evocar a figura de Maria, modelo da alma sinceramente cristã.

A' tarde, depois da procissão da festa, rezaram-se os sufrágios no cemitério, assim terminando a Visita Pastoral.

A recordação deste dia ficará por muito tempo na memória daquele povo simples e trabalhador.

## Comissionista

Aceita-se para vendas a prestações na cidade de Aveiro. Exigem-se referências. Respostas ao apartado n.º 12 — AVEIRO.

## ESCOLA TÉCNICA de CONTABILIDADE, LINGUAS e COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros, Correspondente em Línguas Estrangeiras e Curso de Comércio

Contabilidades, Línguas, Cálculo, Caligrafia, Estnografia, Dactilografia, etc.

Admissão aos Institutos Técnicos. Cursos de explicações

Aulas diurnas e nocturnas. Turmas especiais para adultos

Serão concedidos Diplomas aos alunos que concluírem os seus cursos.

# Finalmente...

O **SACHS** SEM CARTA ACABA DE CHEGAR.

**SACHS** é totalmente diferente. Não necessita de reclame.

**SACHS** EXCEDE TODAS AS ESPECTATIVAS

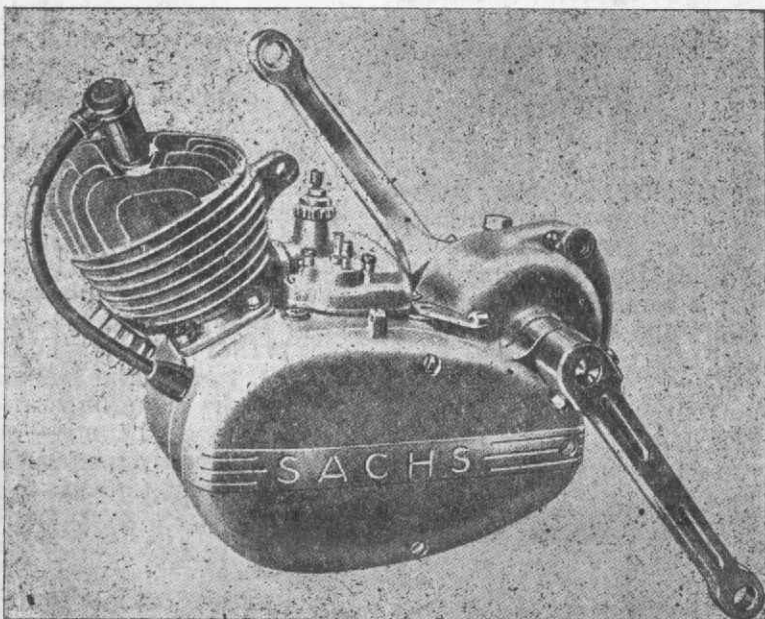
**SACHS** aplica-se a todas as bicicletas motorizadas com Cucciolos, Alpinos, Arditos, Pirotas, Intses, Pelligrinos e outros, o que deu motivo a chamarem-lhe FERA MALDITA.

**SACHS** é a última palavra para V. Ex.<sup>ª</sup>. Se muitos viessem seriam bem poucos.

A entrega é feita por inscrição, já aberta, de 500\$00 por motor

A título de propaganda e só para o primeiro embarque recebido, o preço para o motor simples, exactamente como a gravura abaixo, é de Esc. 3.420\$00.

ACEITAM-SE AGENTES NAS REGIÕES AINDA NÃO REPRESENTADAS



Agente em Portugal

Continental e Ultramarino

**J. Simões Costa**

TELEF. 63 P. B. X.

**ANADIA**

# Vindimas

TUDO O QUE DIGA RESPEITO A  
**MOSTOS e VINHOS**  
ANALISA TRATA E VENDE A

**Farmácia Morais Calado**  
**AVEIRO — TEL. 149 (P. P. C.)**

com *Laboratório de Análises Enoló-  
gicas* indicando tratamentos

Drogas — Produtos Químicos — Mate-  
rial para Análises — Licores Titulados  
e **TUDO PARA VINHOS**

N. B. — A título de propaganda as corre-  
ções dos mostos são feitas gratuitamente.

## Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 665 — AVEIRO

## Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sábados,  
no Hospital da Misericórdia de Aveiro,  
às 16 horas.

## Ros noivos

Para uma boa reportagem foto-  
gráfica do seu casamento

*Resende*

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65  
Telefone 659 — AVEIRO

## Furgonete

vende-se em estado de nova, informa  
Manuel Caldeira de Albuquerque  
OIA

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

**AVEIRO**

Residência:  
Taipa — Costa do Valado

## Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria  
Artigos religiosos  
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628  
**PORTO**

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

## Fogões Eléctricos

Nacionais e estrangeiros  
Damos facilidades de pagamento

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro



Lisboa — Canadá  
New York

Paquete rápido  
"NEA HELLAS,"

em 17 de Outubro  
e em 23 de Novembro

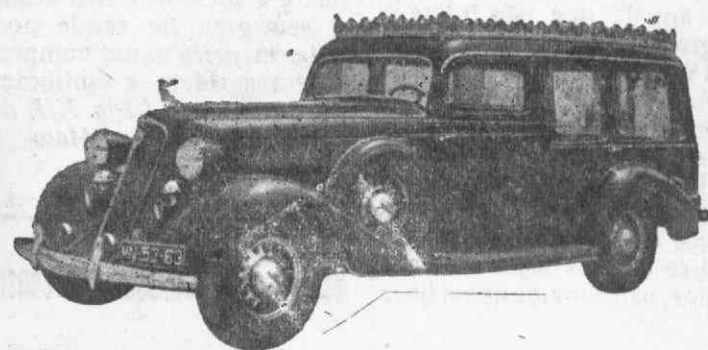
Os Agentes

**Carlos Gomes & C.ª Ld.**

15, Rua dos Franqueiros  
Telefones 21143 — 21789

**LISBOA**

Visado pela C. de Censura



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-  
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por  
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras  
madeiras e caixões para todos os preços, translada-  
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de  
toda a documentação — Máxima seriedade

## Agência Funerária Capela

DE

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

Serviço permanente  
Chamadas a todas as horas

**ESGUEIRA**

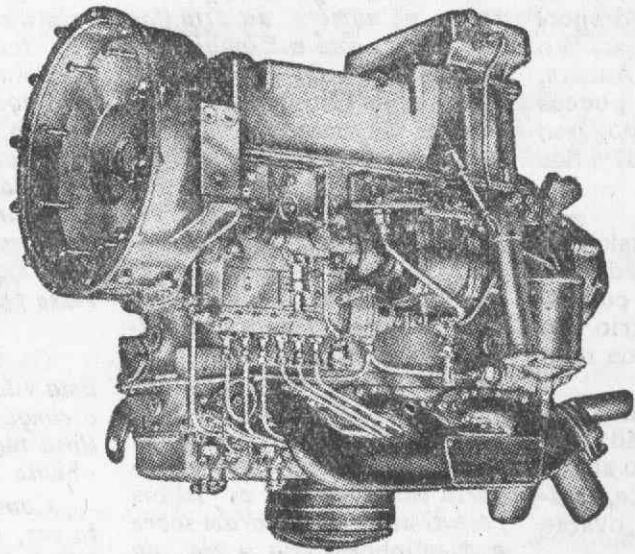
**AVEIRO - TELEF. 304**

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

# Motores «PERKINS» (DIESEL)

Para Camions Ingleses e Americanos  
Motores Agrícolas, Industriais e Marítimos

O FAMOSO MOTOR que equipa a maior parte dos camions fabricados em Inglaterra, circulando alguns milhares no nosso País, com plena satisfação dos seus possuidores.



GRANDE STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS

AGENTE EM AVEIRO

Manuel dos Santos Gamelas

RUA DA FONTE NOVA, 18

AVEIRO Telef. 99 P.P.C.

## Tractores Agrícolas e Motocicletes SUB-AGENTES

Firma importadora de reputadas marcas de tractores agrícolas e de motocicletes, procura firma idónea para actuar como sub-agente em

**AVEIRO**

Dirigir carta com todas as informações e referências à Rua Rodrigo da Fonseca 27 — LISBOA

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

**MANOEL PINTO**

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, às 12 horas  
Telefone 73

**MARIA BRANCO**

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 — AVEIRO

Partos e tratamentos — de senhoras —

Chamadas a qualquer hora  
Automóvel Privativo  
Telefone 637

**Dr. Guilherme Penha**

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

R. de Coimbra, n.º 17-1.º

Telefone 149 — AVEIRO

A próxima consulta será no dia 13 de Setembro

**Alumínios ao desbarato**

Só visto na —  
Casa das Utilidades

**MÉDICO**

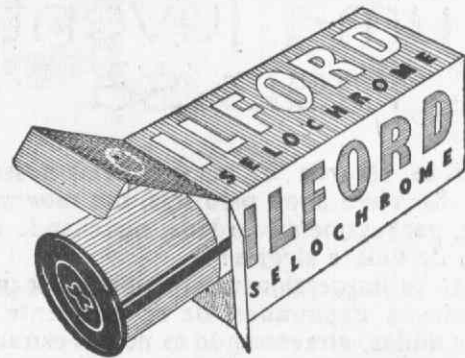
**Fernando S. Neves**

Ausente de manhã nos serviços de Urologia (Rins e vias urinárias) dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Consultas todos os dias a partir das 14.

Av. Dr. L. Peixinho, 118-2.º  
AVEIRO

**ANSELMO GOMES TEIXEIRA**  
arquitecto  
estagiário E.S.B.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
**AVEIRO**  
TELEFONE 19

Do amador requintado ao profissional consciencioso todos preferem películas



Vendem-se nas casas da especialidade

**REP. COSTA & C.ª LD.ª**

Rua da Fábrica N.º 43 — PORTO

**FOTOGRAFIA**

*João Ramos*

Rua Coimbra, 23, Tel. 268 — AVEIRO

É uma garantia para os trabalhos executados nos seus laboratórios.

Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a maior **RAPIDEZ** sem por qualquer forma excluir a **PERFEIÇÃO**

Especialidade em fotografias de Crianças

TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

**Senhores Amadores fotográficos!...**

**RESENDE**

Telefone 659

A moderna Casa de Artigos Fotográficos

Tem a honra de apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> sempre as últimas novidades em máquinas fotográficas, a preços sem competição, que vão de 20% a 30%.

Executamos, com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos para Amadores, em 8 horas

ESPECIALIZADO EM TRABALHO DE PEQUENO FORMATO  
LEICA, CONTAX, RETINA, ROBOT. ETC.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65 (em frente ao Cine-Avenida)-AVEIRO

**Aos Amadores Fotográficos**

Se está comprador duma **Máquina Fotográfica**, não o faça sem primeiro ver os preços e condições de pagamento na Foto-**Henrique Ramos**  
Assistência técnica permanente

Todos os trabalhos para amadores são entregues no dia seguinte

Especialidade em ampliações «Tipo Leica»

Rua Direita, 29 — Telefone 127

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

**Kreidler k 50**

Agente Oficial

**Vitor Guimarães**

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Máquina de escrever

**SMITH-CORONA**

SILENT

**VENDE-SE**

Nesta Redacção se informa:

## Escutismo

### Por uma juventude mais sã

QUEM não se recorda de ver por estas nossas terras de Aveiro, há vinte anos para trás, um movimento de juventude, garbosamente fardada, marchando ao ritmo de canções cheias de vida e alegria?

Quem não se impressionava ao contemplar um grupo de rapazes, vestidos à explorador, de ar sorridente e gesto desembaraçado e audaz, atravessando as nossas estradas em busca do conforto de um dia passado no campo, em contacto íntimo e amigo com a natureza, desprezando assim o ambiente sedutor mas pouco saudável, das reuniões e ajuntamentos mundanos?

Talvez houvesse quem os tomasse por idiotas, maníacos ou fanáticos. Mas não importava. Eles tinham um ideal bem arreigado à alma e um nobre sentir preso ao coração, e isto lhes bastava para vencer todo o riso sarcástico e todas as palavras de escárnio. Eram duma *élite* e a esta nem todos podem pertencer. Eram criticados e até, para os mais fracos e pios, um motivo de escândalo.

As grandes ideias que por vezes tentam revolucionar a sociedade e orientar os espíritos, quase sempre originais e variadíssimas nos seus métodos, são, desde o seu nascimento, alvo dos maiores elogios e, por antítese ou contraste, sinal dos mais calorosos protestos. E assim aconteceu, e nem só entre nós, com o genial programa de educação para a mocidade, traçado pelo incomparável amigo da gente nova, o oficial inglês *Baden Powell*.

Aqui, por esta nossa encantadora região, já houve escutismo florescente, com entusiasmo e vida. Presenciamos-lo na Murtosa, vimo-lo por Avanca, Ilhavo, Vista Alegre, Calvão e não sei se por outras bandas desta redondeza mais próxima.

Na Murtosa a vitalidade e o incremento foram tais que se chegou a construir uma esplêndida sede com uma rica sala de espectáculos e muitas outras dependências e divisões adequadas e fins culturais. Ainda hoje se pode admirar tão magnífica obra, que foi um verdadeiro milagre de generosidade, sacrifício, dedicação e trabalho.

Mas, infelizmente, com o tempo, *tudo o vento levou* e dos escuteiros só resta apenas o nome por que é conhecida — *A Casa dos Escuteiros*.

Esta pujança era então geral em todo o país. Porém, a pouco e pouco, o movimento foi afrouxando e hoje, depois de um período de ligeira decadência, vemo-lo ressurgir, qual formosa aurora a anunciar um radioso sol de meio dia, num futuro que não vem longe.

Parece que chegou a hora de fazermos interessar a nossa mocidade por este sistema exótico, mas efficacíssimo, de educar. Não foi outro o intuito do nosso inspirado fundador: fazer com que os jovens tenham saúde, alegria e felicidade e sejam úteis ao próximo; fazer dos moços e moças dos nossos dias, por meio de uma sólida e construtiva formação moral e cívica, os homens da sociedade de amanhã, conscientes dos seus deveres, senhores de uma vontade forte e constante, numa palavra, cidadãos portugueses, agradáveis a Deus, úteis à Pátria, amigos da família e do seu semelhante.

E', em resumo, o que dita a nossa maravilhosa Lei. Continuaremos.

P.<sup>o</sup> Miguel Cruz

## Escola Central de Sargentos de Agueda

Ainda algum dia haveremos de ir a Agueda no único propósito de percorrer, demoradamente, as magníficas instalações da Escola Central de Sargentos, cujo prestígio e tantas obras de ampliação e engrandecimento muito se devem ao seu actual e ilustre Comandante, o nosso querido amigo sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas. E' sempre com regozijo que sabemos dos progressos ali alcançados. Eles redundam em benefício da linda vila e de toda a nossa região.

O novo ano lectivo da Escola foi inaugurado em 1 do corrente. Para presidir a esta cerimónia, realizada sempre com toda a solenidade, deslocou-se a Agueda o Comandante da 2.<sup>a</sup> Região Militar, sr. Brigadeiro Buceta Martins.

O sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas proferiu o dis-

curso de abertura e a primeira lição foi dada pelo sr. Capitão Nuno Beja.

O sr. Brigadeiro Buceta Martins agradeceu os cumprimentos que lhe foram dirigidos e falou, com o melhor elogio, daquele magnífico estabelecimento de ensino militar.

### Correio do Vouga

A *Soberania do Povo* transcreveu, na íntegra, o artigo há pouco publicado no *Correio do Vouga* pelo nosso ilustre colaborador e antigo director sr. Dr. Querubim Guimarães com o título «O Conde de Agueda e o que Aveiro lhe deve».

Agradecemos a gentileza.

# REMO

## JORNADA A CAMINHA

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

dos, que não devem coincidir com o valor relativo dos concorrentes.

Mas, não obstante, os pescadores de Caminha venceram com merecimento; os de Viana aceitaram, com desportivismo, o segundo lugar. E o barco da Praia de Ancora, forçado a desistir a poucos metros do final nem por isso deixou de participar dos aplausos do público.

Carlos Maciel, o valoroso «skifista» internacional do *Caminhense*, porque não compareceu o seu adversário do *Náutico de Viana*, remou num surto singular.

Mas não perdeu interesse a magnífica exibição do valoroso remador. Fazendo alarde de uma perfeita técnica, Maciel mereceu bem a ovação que lhe dispensaram.

Novamente o *Caminhense*, em «yolle», atira para a luta uma tripulação de 4 atletas, rijos e decididos. Como competidores, os jovens vianenses. Naqueles a *força* sobrelava, em muito, a *uniformidade* que caracteriza os conjuntos preparados por mestre Manuel Fernandes; aos últimos faltam experiência e fôlego. Equipa promissora, esta; mas ainda sem *calo* para evitar que Caminha se lhe avante, com grande naturalidade, em cerca de 4 barcos.

★

*Aproxima-se a hora da última competição: Caminhense e Galitos, em «shell» de 4.*

*Nos últimos 15 anos, a representação nacional nesta típica modalidade do remo des-*

## Miradouro

(Continuação da 1.<sup>a</sup> pág.)

*as autoridades não puderam ou não quiseram reprimir. Andaram por ali a embriaguês e a luxúria.*

*2.800 contos atirados assim à lama do pecado, a fazer maior o cortejo de misérias de corpo e alma de que tanto sofre o mundo de hoje, num regresso hediondo a todas as manifestações do velho paganismo que os novos bárbaros saberão astutamente aproveitar... E a gente pensa num cortejo de outra espécie: aqueles todos que sofrem de fome e de jrio, sem uma migalha de pão para a boca, nem, ao menos, o aconchego de uma telha partida!*

*O Baile do Século não terminou com a última lâmpada a extinguir-se nos jardins do lago de Chiberta, nem, tão pouco, com o levantamento do lixo daquela noite vergonhosa e saturnal. Continua no asco da nódoa diabólica que a história registará.*

M. C.

*portivo foi conquistada, precisamente, 7 vezes por Aveiro e outras 7 por Caminha. Também Caminha e Aveiro, já clássicos campeões ibéricos, repartiram, rigorosamente ao meio, o número de triunfos nos duelos com a Espanha em «shell» de 4. Os Jogos Olímpicos e os Campeonatos Europeus habituaram-se, desde há quase uma década, a conhecer Aveiro e Caminha como indiscutíveis valorosos representantes das cores lusitanas.*

*Nos últimos Nacionais os Galitos apresentaram uma tripulação de 4, em «shell», que muitos consideraram a melhor portuguesa de todos os tempos; todavia, também muitos duvidaram de que a extraordinária vantagem que os Galitos recentemente alcançaram sobre o Caminhense no «Rio do Príncipe» traduzisse a verda-*

*deira diferença de classe dos dois velhos rivais.*

*Estas provas de «Santa Rita» viriam reajustar (ou reafirmar) valores, se Aveiro tivesse podido fazer sentar nos «sliders» a mesma tripulação que tanto se agigantou nos Nacionais. Seja como for: não está aqui, rigorosamente, o já famoso conjunto do «Rio do Príncipe»; mas está um «shell» de 4 dos Galitos de que fazem parte 3 dos seus remadores campeões. E isto basta para manter vivíssimo o interesse pela competição.*

*Os Galitos já contam com uma vitória, sem réplica, para a conquista definitiva da valiosa taça, ouro e prata, de «Santa Rita».*

*Conseguirá Caminha, desta vez, anular a vantagem?*

(Conclui no próximo número)

## As Raparigas do Ultramar

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

lhes foi servido o almoço, presidindo o sr. Governador Civil, que o ofereceu. Ambiente alegre e de boa disposição.

O sr. Dr. Alvaro Sampaio, aos brindes, disse o que não pudera dizer na Câmara. Apresentou, em nome da cidade, cumprimentos de boas vindas, manifestando depois quanto Aveiro, que recebe sempre de coração aberto, era sensível àquela visita. Fêz, por fim, uma saudação especial à sua antiga condiscípula D. Alice Guardiola, ali presente, e à filiada da Ilha Terceira, recordando os nomes dos bons e saudosos amigos que lá deixara há tantos anos.

O sr. Coronel Dias Leite, a seguir, agradeceu ao Comandante da Aviação a oportunidade que lhe dera de poder oferecer ao *Cruzeiro* aquelas breves horas de descanso e evocou a memória de D. Aleixo, o régulo heróico de Timor que morreu em defesa da Pátria, saudando a sua neta que ali se encontrava, a filiada Elisa Taveira Corte Real Ferreira.

Em nome de todas as suas companheiras, agradeceu a menina Maria Helena Rodrigues, de Sá da Bandeira.

Terminado o almoço, o nosso Director, Padre M. Caetano Fidalgo, falou, durante breves minutos, do sentido daquela viagem, permitindo-se discordar do nome que lhe davam — *Cruzeiro* — para antes lhe chamar *peregrinação* de amor e de fé a tudo o que constitui a beleza e a grandeza de uma História de oito séculos. As suas palavras, vibrantes de patriotismo, foram coroadas por uma longa salva de palmas.

A seguir, foram distribuídas por todas as raparigas pe-

quenas barricas de ovos moles, oferta da C. M. de Turismo, e curiosas lembranças da *Fábrica Alba*, de Albergaria-a-Velha, e das *Caves do Barroco*, de Sangalhos.

O *Cruzeiro* visitou, depois, todas as magníficas instalações da Escola de Aviação, embarcando de novo para esta cidade, donde partiu para o Norte. A' chegada a Aveiro, imensa multidão se encontrava no cais, envolvendo a caravana em demonstrações de simpatia, a que ela soube gentilmente corresponder, dando vivas à cidade do Vouga.

★

O regresso de S. Jacinto, ao cair da tarde, foi uma viagem maravilhosa. Vinha conosco o sr. Virgílio de Oliveira, sócio-gerente das *Caves do Barroco*, que havia sido companheiro das raparigas do Ultramar até Lisboa. Conhecia-as a todas das festas realizadas a bordo. E ali, na nossa Ria de encantos, que elas tanto apreciaram, se deu o ensejo de recordar essas horas felizes — das mais felizes, por certo, da sua vida.

★

As filiadas do Ultramar e das Ilhas chegaram tarde a Aveiro e partiram daqui quase sem terem visto a cidade. Foi pena. E é bom que isto se evite de futuro. Não estava no programa, mesmo que ele se cumprisse à risca, ao menos uma visita ao Museu, à igreja de Jesus, ao túmulo de Santa Joana.

Será a nossa terra desconhecida por quem, em Lisboa, organiza estes itinerários?! Pois saiba-se que Aveiro merece mais um pouco de atenção...